

A Paz é um direito. Exerça-a!

Com esta mensagem, a Universidade Federal de São Carlos recebeu seus 1.100 novos alunos no último dia 10. Distribuindo adesivos com a frase que dá título a esta carta, nossos “calouros” invadiram as ruas de São Carlos. Hoje, exercendo meu dever ético enquanto Reitor desta instituição que tem, antes de qualquer coisa, o princípio de formar cidadãos, começo a escrever mais esta manifestação em defesa da paz mundial e contra a guerra. Nesta terça-feira, está em vigor o ultimato que o presidente americano George Bush deu a Saddam Hussein. Se, até às 22 horas de amanhã, o ditador iraquiano não deixar seu país, a guerra será deflagrada.

Certamente, até a publicação deste texto, o cenário já terá se modificado, o que tem acontecido diariamente. Porém, algo já não é mais expectativa e permanecerá inalterado: “nunca se viu tamanha uni-

dade entre povos de todas as nações contra o início de uma guerra como a atual”, como afirmou a economista Maria da Conceição Tavares em artigo publicado na *Folha de S. Paulo* no dia 17 de março. Esta é, portanto, mais do que uma manifestação pela paz, uma declaração de esperança e de compromisso com a defesa da paz enquanto direito de todos os seres humanos, que devem exercê-lo em todos os tempos e circunstâncias.

A Organização das Nações Unidas, cuja soberania vem sendo sistematicamente desafiada pelas ameaças de Bush, iniciou, em 2000, um movimento global por “uma década internacional para uma cultura de paz”. A definição dada a uma “cultura de paz” é: um conjunto de valores, atitudes, comportamentos e estilos de vida que rejeitam a violência e previnem conflitos lidando com suas causas fundamentais, de modo a solucionar os problemas por meio do diálogo e da negociação entre indivíduos, grupos e nações. As resoluções da ONU defendem também que, para a prevalência da paz e da não-violência, é preciso incentivar uma cultura de paz por meio da

educação, revisando os currículos educacionais para que promovam valores qualitativos, atitudes e comportamentos de uma cultura de paz, incluindo a resolução pacífica de conflitos, o diálogo, a construção de consensos e a não-violência ativa. Esta abordagem educacional, ainda de acordo com os princípios do movimento, deve ser implantada também para promover o desenvolvimento econômico e social sustentável; promover o respeito a todos os direitos humanos; garantir a igualdade entre homens e mulheres; incentivar a participação democrática; fazer avançar a compreensão, a tolerância e a solidariedade; apoiar a comunicação participativa e o fluxo desimpedido de informação e conhecimento; e, finalmente, promover a paz e a segurança internacionais.

Todos esses princípios vêm reafirmar e aumentar a responsabilidade da Universidade para com a defesa e o fomento do exercício da paz, hoje e sempre. Manifestos talvez não impeçam a guerra mas, certamente, “a condenação, em nome do bom senso e da dignidade da espécie humana”, como afirma Carlos

Heitor Cony, também na *Folha*. “Pedir paz não significa dar razão ao ditador”, destaca o mesmo Cony, no que novamente concordamos. Nosso compromisso é com a formação de cidadãos conscientes de seus direitos e deveres e com a construção de um conhecimento que garanta a defesa desses mesmos direitos, humanos e universais. Que a voz e o pensamento que estiveram colados nas camisas vestidas por nossos novos alunos naquela segunda-feira, que estão aqui impressos e que, certamente, encontram eco em toda a comunidade universitária, somem-se às milhares de vozes que, em todo o mundo, clamam pela paz neste momento decisivo da história da humanidade. Afinal de contas, como escrito na Constituição da ONU em 1945, “como a guerra começa na mente dos homens, é na mente dos homens que a defesa da paz deve ser construída”.

**Oswaldo Baptista
Duarte Filho**
Reitor da UFSCar

*São Carlos, 18 de março
de 2003.*

Nesta edição:

- Fóruns Mundiais...2 e 3
- Televisão.....3
- Ambientalização.....3
- Audiovisual.....4
- Informática.....4

Conselho de Curadores aprova prestação de contas relativa ao exercício de 2002

O Conselho de Curadores da Fundação Universidade Federal de São Carlos (entidade mantenedora da UFSCar) esteve reunido no último dia 14, quando aprovou a prestação de contas relativa ao exercício financeiro de 2002. O primeiro momento da reunião foi a apresentação, pelo Reitor da Universidade, do desempenho da instituição durante o ano passado.

Oswaldo Baptista Duarte Filho destacou a melhoria dos indicadores de desempenho de ensino (graduação e pós-graduação) e pesquisa que, juntamente com aprimoramentos no sistema de coleta de dados, possibilitaram que o índice da UFSCar na matriz orçamentária de distribuição de Recursos do Tesouro Nacional para as instituições federais de ensino superior passasse de 1,6036% para 1,8445%. O Reitor também apresentou aos curadores as diversas obras realizadas por meio da obtenção de recursos extra-orçamentários.

Apesar do incremento no orçamento da instituição decorrente desses fatos, Duarte Filho ressaltou que a situação financeira continuou sendo muito complicada, devido ao crescimento constante dos gastos da instituição em função do aumento das tarifas públicas, dos gastos com serviços terceirizados (devido à não reposição do quadro de servidores técnico-administrativos) e da inflação. Além disso, outros fatores complicadores foram os atrasos no repasse dos duodécimos do orçamento por parte do Governo Federal e diversos empecilhos jurídicos que dificultaram o cumprimento de compromissos assumidos pela instituição.

Apoio

Considerando o quadro apresentado e os relatos dos esforços empreendidos na busca de recursos extra-orçamentários (recursos próprios, emendas à Lei Orçamentária e projetos para o Fundo Setorial de Infra-Estrutura), o Conselho aprovou um documento de reconhecimento à Reitoria e outro de caráter nacional, a ser enviado aos ministérios da Educação e da Fazenda, visando reverter o grave quadro institucional da Universidade (principalmente no que diz respeito a recursos financeiros e humanos).

Na reunião do dia 14, considerando o encerramento do segundo mandato do conselheiro Eduardo J. Pereira Coelho, decidiu-se, por unanimidade, que sua vaga passará a ser ocupada por Oswaldo Luiz Alves (Unicamp), por indicação do presidente do Conselho, Valdemar Sguissardi.

Expediente

**Informativo da Reitoria da Universidade Federal de São Carlos – UFSCar
Gestão 2000/2004**

Edição: Coordenadoria de Comunicação Social (CCS)
Jornalista responsável: Fabrício Mazocco – MTb 29.602
Textos: Mariana Pezzo, Fabrício Mazocco e Valda Rocha
Impressão: Departamento de Produção Gráfica (DePG)

UFSCar – Universidade Federal de São Carlos
Rodovia Washington Luís, km 235 – Monjolinho – São Carlos/SP – CEP 13565-905
Tel.: (0xx16) 260-8119 – Fax: (0xx16) 260-8120
E-mail: ccs@power.ufscar.br

Curtas

Semana da Biologia

De 24 a 29 de março, acontece a II Semana da Biologia da UFSCar. O evento contará com palestras, mesas-redondas, mini-cursos e oficinas em áreas como ecologia animal, astrobiologia, horticultura e artes circenses, entre várias outras. Mais informações no endereço www.ufscar.br/~cabio/iisb.

Intercâmbio

Reitores de instituições federais de ensino superior, reunidos em Natal (RN) no último dia 17 para a 49ª reunião ordinária do conselho pleno da Andifes, assinaram documento que cria e regulamenta o Programa de Mobilidade Estudantil. Com ele, os universitários poderão estudar por um ano em estabelecimento diferente daquele onde prestaram vestibular. O objetivo é possibilitar que o aluno tenha experiência em outra comunidade acadêmica e vivencie aspectos diferentes da cultura brasileira.

Reconhecimento

Um projeto de pesquisa desenvolvido pelo Centro Multidisciplinar para o Desenvolvimento de Materiais Cerâmicos (CMDMC) da UFSCar em parceria com a Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) e a Unesp de Araraquara recebeu, no último dia 20, menção honrosa em sessão da Câmara Municipal de Santos por gerar a possibilidade de solucionar problemas ecológicos causados pelos resíduos de indústrias siderúrgicas. A pesquisa viabilizou o uso de rejeitos da indústria do aço em produtos para a pavimentação de estradas e lastros ferroviários. O trabalho foi premiado no 57º Congresso Anual da Associação Brasileira de Metais, realizado em julho de 2002.

Oportunidade

A Universidade de Aveiro (Portugal) está recebendo estudantes da América Latina para a realização de cursos de formação especializada, mestrados e doutoramentos, no âmbito do Programa Alban. Mais informações em www.alban.ua.pt.

SBPC

Termina no próximo dia 27 o prazo para inscrição de trabalhos a serem apresentados durante a 55ª Reunião Anual da SBPC (Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência). O evento acontece em julho, em Recife (PE). Informações em www.sbpcnet.org.br.

Atleta de kung fu leva UFSCar ao primeiro lugar no pódio

Projeto de extensão mostra resultados em campeonato nacional; inscrições para 2003 estão abertas

O ano de 2002 foi de grandes conquistas para o Departamento de Esportes (DEsp) da Secretaria de Assuntos Comunitários (SAC) da UFSCar. Uma delas foi resultado do projeto de extensão “Atividade Física em Artes Marciais”, coordenado por Antonio Joaquim dos Santos (mais conhecido como Bissau). O projeto, aberto a toda a comunidade de São Carlos, oferece aulas de kung fu. Um dos 33 alunos inscritos obteve destaque no Campeonato Brasileiro Juvenil, realizado em Barretos, em outubro.

João Ricardo Coparroz foi o vencedor entre mais de 60 atletas que participaram do campeonato em sua categoria.

Segundo Bissau, o resultado também é fruto do trabalho realizado pelo técnico da equipe e aluno do último ano do curso de Educação Física da UFSCar, Breno Antonio de Oliveira Jr. “Aos 23 anos, Breno é o mais novo mestre em kung fu no Brasil”, ressalta o coordenador.

Inscrições

O projeto “Atividade Física em Artes Marciais” existe

desde 2000. As inscrições são realizadas semestralmente. Atualmente, a turma é composta por 19 alunos da Universidade e 14 pessoas da comunidade.

Os interessados em participar podem se inscrever no DEsp, de segunda a sexta-feira, das 8 às 12 e das 14 às 17 horas.



João Ricardo (dir.) treina com Breno, mestre de kung fu e aluno de Educação Física da UFSCar

Futebol feminino participa de campeonato

As garotas da equipe de futebol de salão feminino da UFSCar conquistaram o direito de participar da série ouro do campeonato estadual promovido pela Fundação Universitária Paulista de Esportes (FUPE), no próximo mês de abril. Isto porque, no último semestre, foram as terceiras colocadas no campeonato da série prata dos Jogos Universitários Paulistas (JUP). A equipe será a única representante de uma instituição pública na modalidade.

O técnico da equipe é o aluno de Educação Física Antonio Eduardo de Aquino Junior. O primeiro jogo da UFSCar será no dia 6, às 13h30, contra a FAAP (Fundação Armando Álvares Penteado), na sede da FUPE, em São Paulo.

Juesp 2003

A UFSCar irá participar também dos Jogos Universitários do Estado de São Paulo (Juesp 2003), nas modalidades futebol de salão, vôlei, basquete, handebol, atletismo e natação. Os jogos são realizados em três fases: municipal, regional e estadual. O DEsp convida os alunos interessados em integrar uma das equipes a inscreverem-se até o próximo dia 28. Mais informações pelo telefone 260-8139.

Universidade espanhola oferece prêmios de criação artística

A Universidade de Laguna, espanhola, está com inscrições abertas para prêmios de criação artística em diversas modalidades. Podem participar todos os interessados, independentemente de residência ou nacionalidade. Para obras poéticas, escritas em castelhano, está destinado prêmio no valor de 1.300 euros, além da publicação. O concurso de fotografia oferece 350 euros para a melhor fotografia individual e mil euros para a melhor série fotográfica temática (composta por, no mínimo, quatro fotos). Peças de teatro escritas em castelhano serão contempladas com um prêmio também de 1.300 euros e a publicação da obra. Há também um concurso de contos, com prêmio do mesmo valor. Todas as inscrições encerram-se em 30 de junho.

Até 31 de outubro, está aberto o concurso de pinturas. O autor deve inscrever duas obras. O melhor trabalho receberá 1.600 euros. Para o melhor roteiro cinematográfico de curta-metragem (escrito em castelhano e com duração entre 5 e 12 minutos), estão destinados mil euros. As inscrições, neste caso, vão até o dia 28 de junho. Finalmente, filmes de curta-metragem (máximo de 15 minutos) em castelhano (ou legendados no idioma) podem concorrer a um prêmio de 1.300 euros. O prazo para inscrição é 27 de junho. Informações mais detalhadas sobre cada um dos prêmios podem ser encontradas no endereço www.ull.es/extensionuniv/premiosextension/.

Horticultura em assentamento cria nova perspectiva de geração de renda

Na região de Ribeirão Preto, parceria entre agricultores e a UFSCar é importante também no processo de formação dos alunos do curso de Engenharia Agrônoma

Há cerca de três anos, o assentamento rural Guarani, na região de Ribeirão Preto, vivia uma realidade de miséria comum em grande parte dessas comunidades no Brasil. Porém, a iniciativa de dois agricultores mudou a perspectiva de vida de algumas das famílias assentadas. João Ladeira Gouveia e Leônidas Soares buscaram na UFSCar o apoio que precisavam para implementar medidas que favorecessem a transformação da terra, até então improdutiva, em uma oportunidade de trabalho e renda.

Carlos Augusto Martins (conhecido como Maranhão), professor do Centro de Ciências Agrárias e coordenador da iniciativa na UFSCar, conta que, ao conhecer o assentamento, a situação de pobreza das famílias era tamanha que se tornou prioridade viabilizar um projeto que “ensinasse aquelas pessoas a pescar”. O primeiro passo foi a capacitação para a horticultura, que aconteceu na prática. “Os participantes aprenderam como proceder no plantio de tomate, cenoura, pimentão, rabanete, salsa, couve-flor, brócolis, cebola e folhosas primeiro nos canteiros, em pequena escala”, explica Maranhão. Dessa etapa, que contou com a participação intensa de alunos do curso de Engenharia Agrônoma, os agricultores passaram ao cultivo protegido em estufas.

As estufas, bem como a aquisição de equipamentos, insumos e mudas, foram realizadas por meio de parceria entre a Fun-

dação de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FAI/UFSCar) e a empresa Gioplanta. Maranhão explica que, dessa maneira, não foi preciso esperar a liberação dos recursos do Pronaf (Programa Nacional de Agricultura Familiar) e do Instituto da Terra do Estado de São Paulo (Itesp) para iniciar o cultivo. “Quando eles chegaram, foi possível investir na construção de poços artesianos e em outros benefícios para a infra-estrutura do assentamento.”

Para Maranhão, a experiência do Guarani mostra que a soma da terra a financiamento, trabalho e assistência técnica é vital para a construção da reforma agrária no Brasil. “Não adianta dar somente terra e dinheiro ao agricultor. É preciso dar orientação, para que ele tenha condições reais de desenvolver uma cultura agrícola que gere meios para a sua subsistência.”

Estrutura

O assentamento Guarany tem 3.500 hectares de terra, divididos em 280 lotes com cerca de 10 hectares cada. Das famílias assentadas, doze participam do projeto desde outubro de 2000. Elas fazem parte de duas associações, criadas para a centralização dos recursos vindos de financiamentos do Governo e resultantes da venda dos produtos. Além disso, as sedes abrigam as estufas, o sistema de irrigação, equipamentos e barracos de limpeza dos produtos.

Atualmente, 70% da produção dos seis mil metros quadra-

dos de estufas é vendida para o Restaurante Universitário (RU) da UFSCar. O restante é comercializado nas cidades próximas ao assentamento. As hortaliças são cultivadas com o uso de fertilizantes biológicos. A utilização de defensivos agrícolas é em baixa escala. Além da horticultura, há também o cultivo de plantas aromáticas em campo aberto de aproximadamente 10 hectares.

O próximo passo para o projeto é a construção de pequenas unidades de processamento para

a higienização e embalagem das hortaliças. Para tanto, as associações aguardam a liberação de recursos do Ministério de Desenvolvimento Agrário.

“Quando chegamos ao assentamento, os agricultores não tinham água, luz e muito menos renda. Hoje, eles têm essa infra-estrutura e mais, têm perspectiva de vida. A isto dá-se o nome de inserção social e a Universidade mostra na prática um exemplo que pode ser usado pelo programa Fome Zero”, conclui o coordenador.

ESCLARECIMENTO: atraso das bolsas Capes

Devido ao atraso, nos últimos meses, do pagamento das bolsas de Demanda Social da Capes, e aos transtornos subsequentes causados tanto aos beneficiários quanto a setores administrativos da UFSCar, tornam-se necessários alguns esclarecimentos sobre o processo burocrático que acompanha a liberação desses recursos.

Primeiramente, a Universidade recebe o valor provisionado (orçamentário), que nada mais é do que o cálculo feito pela Capes com base em folha de pagamento elaborada na UFSCar. A partir de então, é solicitado o empenho dos recursos ao Departamento Orçamentário, que dá prosseguimento aos trâmites, envolvendo a Contabilidade e o Departamento Financeiro. O Financeiro deixa a folha de pagamento pronta no SIAFI (sistema federal *online*); porém, para que o pagamento efetivo aconteça, é necessário aguardar o repasse financeiro do Governo (ou seja, o dinheiro real). É nesse ponto que têm ocorrido os atrasos. Quando o dinheiro chega, a relação de bolsistas é imediatamente enviada ao Banco do Brasil, que efetua o pagamento dois dias depois. Portanto, a única medida que pode ser adotada pela Universidade é o contato com a Capes no sentido de tentar garantir o repasse na data prevista, o que tem sido feito sistematicamente pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa.